

V DOMINGO DA PÁSCOA (ANO B)

1. Desde os primeiros tempos do cristianismo compreendeu-se que a vida cristã supõe a pertença a uma comunidade. Aliás, se a Igreja é a grande comunidade dos crentes, a que o Concílio Vaticano II quia chamar Povo de Deus, e a que todos os cristãos pertencem, cada um tem, no entanto, de ter a sua pequena comunidade onde se realiza plenamente como cristão.

Era assim a comunidade de Jerusalém onde todos estavam unidos “na doutrina dos Apóstolos, na fração do pão, nas orações e até mesmo na partilha de bens” (Act 2,42-47).

2. A liturgia deste V Domingo da Páscoa sugere-nos esta pertença à comunidade. É Paulo quem sente a necessidade de sair de Damasco e de se unir à Comunidade de Jerusalém onde, pela sua história, não era fácil viver.

É o Apóstolo João quem na sua primeira carta marca a atitude fundamental na comunidade cristã: acreditar em Jesus Ressuscitado e amar os irmãos como Ele nos amou (1Jo 3,23).

Finalmente, para ter um modelo de comunidade, foi o próprio Jesus que nos deu a alegoria da videira: todos os cristãos unidos a Ele que é a cepa, e todos unidos uns aos outros na caridade.

A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA DE PAULO

3. A vida de Paulo em Damasco não foi fácil. Era receado pelos convertidos a Jesus Cristo e era condenado pelos judeus que viviam na cidade. Acabou por ter de fugir, passando dentro de um cesto as muralhas da velha cidade. A sua referência foi a comunidade de Jerusalém. Apresentado por Barnabé, foi acolhido por todos os crentes. No entanto, alguns temeram que ele fosse apenas um judeu introduzido para controlar a vida da comunidade. Por outro lado, os judeus do Sinédrio, consideravam-no um traidor. Era, por isso, duplamente mal amado.

Os líderes da comunidade acompanharam-no, então, até Cesareia de Filipe e depois a Tarso, sua terra natal.

Em cada um destes lugares havia já pequenas comunidades cristãs que o trataram como irmão. E talvez tenha sido por esta sua experiência que ele, Apóstolo dos Gentios, se tornou fundador de comunidades cristãs. De Antioquia a Roma foram muitas as comunidades fundadas pelo Apóstolo Paulo.

Os seus longos caminhos através do mundo conhecido outra coisa não foram do que a consagração de um líder que, ao anunciar Jesus Cristo, revelava que não era possível ser cristão, sem estar numa comunidade viva e evangelizadora.

A LEI FUNDAMENTAL DE UMA COMUNIDADE CRISTÃ

4. Jesus anunciara um mandamento novo “que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 13,34). Assim, é preciso levar à prática esta lei do amor. Não há lugar melhor para o fazer do que uma comunidade cristã.

É com a mesma dinâmica do amor que se ama a Deus e aos irmãos. É certo que a prática dos mandamentos é sinal de uma profunda relação com Deus. Porém, o primeiro dos mandamentos é o amor aos irmãos, aos outros. Por isso, São João, na sua carta, aconselha os membros das comunidades a acreditarem em Jesus Cristo e a amarem-se uns aos outros.

A ALEGORIA DA Videira

5. Esta é uma das páginas mais belas do Evangelho. Jesus quis anunciar: “Eu sou a videira, vós os ramos.” (Jo 15,5).

Numa descrição muito simples, Jesus estabelece a relação de pertença ao dizer que é preciso estar unido à videira, permanecer n’Ele, viver d’Ele, estar em comunhão com Ele.

Por outro lado, os discípulos estão em comunhão uns com os outros numa caridade verdadeira.

Esta dupla relação com Cristo e com os irmãos é condição para dar fruto e para que esse fruto permaneça.

A comunidade cristã não se fecha sobre si própria, alimenta-se de Cristo, celebra o amor fraterno e dá fruto em abundância para que todos tenham vida.

Saudações fraternas para os amigos e amigas, com votos de uma feliz semana.

Por razões alheias à minha vontade, só agora me é possível enviar este texto que estava preparado desde sexta feira passada.

O meu pedido de desculpa.

Texto escrito segundo o antigo Acordo Ortográfico.